

Pelos mares. Porto de Vitória é um dos que estudam integração da navegação

GABRIEL LORDÉLU

Porto quer atrair cargas de rodovia



CABOTAGEM. Implementação da ligação entre os vários portos do país é uma forma de diminuir os custos em, aproximadamente, 20% do transporte de carga

Em todo o país, 71% dos produtos são transportados por modal rodoviário e 10%, pelo hidroviário

RITA BRIDI
rbridi@redgazeta.com.br

■ ■ O gesso fabricado no Nordeste, o arroz produzido no Sul. Ambos são exemplos de produtos com origens em diferentes e distantes regiões do país e que chegam mercado consumidor por meio do transporte rodoviário, modal que responde pela movimentação de 71% das cargas que circulam pelo país.

O quadro, no entanto, tende a ser outro. Em um futuro próximo as rodovias e os cami-

nhões podem ser trocados pelo mar e pelos navios, mudando a atual configuração do transporte de cargas no país. O Porto de Vitória é um dos 21 portos brasileiros que estudam a implantação do programa de cabotagem.

Cabotagem é a navegação realizada entre portos interiores do país pelo litoral ou por vias fluviais. Hoje, a partir das 9h, no auditório da Federação das Indústrias (Findes), em Vitória, o Projeto de Incentivo à Cabotagem (PIC) volta a ser discutido com representantes dos diferentes segmentos que atuam na movimentação de cargas no Estado e no país.

"A cabotagem é importante para a atividade econômica do Espírito Santo e uma oportuni-

dade para escoar as mercadorias com um custo menor", destaca o coordenador de Gestão de Informação da Secretaria de Portos, Luiz Hamilton Mendonça. Ontem, pela manhã, ele apresentou o PIC a representantes da indústria.

No país, 71% das cargas são transportadas pelo modal rodoviário, 19% pelas ferrovias e apenas 10% pelo modal hidroviário (mar e hidrovias interiores). E, segundo Mendonça, o transporte de cargas rodoviário acarreta em custos de três tipos: social, ambiental e financeiro. Ele disse não ter estudos para comprovar, mas as informações que tem ouvindo dão conta de que a cabotagem pode reduzir em até 20% o custo do transporte de cargas.

A implantação desse tipo de transporte, entretanto, não é um processo fácil. Para começar é preciso considerar, para ciclo de negócios, a garantia de carga para a ida e a volta do navio, com integração entre as comunidades do porto de origem e do porto de destino.

Uma das propostas em discussão é levar para o Sul, com saída pelo Porto de Cabedelo, na Paraíba, o gesso produzido no Nordeste. E na volta, levar o arroz produzido em Pelotas, no Rio Grande do Sul, para o mercado consumidor do Nordeste.

Segundo o superintendente da Companhia Docas do Espírito Santo (Codesa), José Luiz Canejo, foi formada uma comissão para identificar as

cargas que podem ser transportadas por cabotagem. Frutas ornamentais, confeções, produtos siderúrgicos, máquinas e equipamentos, calcário, manganês, betão, gesso e arroz são algumas das cargas que poderiam sair do Estado, ou chegar, por navio.

Agenda

2º WORKSHOP - PROJETO DE INCENTIVO À CABOTAGEM

DATA: 29 DE SETEMBRO (HOJE)

HORÁRIO: DAS 9 ÀS 13 H

LOCAL: AUDITÓRIO DA FINDES, PRAÇA DA PENHA, EM VITÓRIA

INFORMAÇÕES: (27) 3132.7336